

O GÊNERO DISCURSIVO MINICONTO: UMA PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DIDÁTICA PARA A LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardini¹
Neil Franco²

INTRODUÇÃO

Considerando a realidade enfrentada por uma Escola em Tempo Integral, a qual prevê a permanência do estudante entre sete e até nove horas por dia, na *práxis* da disciplina diversificada “Literatura, Cultura e Arte”, de um contraturno escolar, é que se buscou o trabalho com o gênero discursivo multimodal/multissemiótico miniconto. Essa ação foi desenvolvida a partir de questionário inicial feito com a turma e entrevista realizada com a professora e equipe diretiva, a fim de investigar acerca da problemática identificada sobre a condução da disciplina a partir dos documentos norteadores para essa etapa de ensino (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018), do Regimento Escolar, do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular, no que tange ao trabalho com gêneros discursivos emergentes do campo da atividade humana artístico-literário.

Nesse viés, delimitou-se o gênero discursivo multimodal/multissemiótico miniconto, bem como foi realizada a proposição da elaboração didática com o intento de promover a condução de um trabalho de leitura e produção escrita na referida disciplina escolar, a fim de responder a pergunta de pesquisa que problematiza e orienta este trabalho: Em que medida a elaboração didática introduzida a partir desse gênero e da temática “O Menino Maluquinho³”, pode contribuir na formação de leitores e produtores críticos e reflexivos.

Dessa forma, desenvolveu-se uma proposta didática de leitura e escrita, considerando as dimensões extraverbal/social e verbo-visual constitutivas do gênero miniconto, com vistas a estabelecer um diálogo direto com professores dos anos iniciais de ensino na perspectiva da promoção do letramento para as práticas sociais. O miniconto é um gênero de fácil acesso, pois há a sua circulação efetiva via *internet*, além da agilidade de leitura por sua extensão. Além disso, é um texto cujo leitor atento às situações sociais poderá compreender aspectos inerentes às dimensões extraverbal/social e verbo-visual. Logo, desponta-se a necessidade do trabalho com a natureza constitutiva e orgânica desse gênero, para que o estudante possa compreendê-lo ativamente e responsivamente no processo de leitura e construção de sentidos.

1 METODOLOGIA

Como aporte teórico-metodológico, ancoramo-nos em uma abordagem qualitativo-interpretativa, pautada na Linguística Aplicada - LA (Bortoni-Ricardo, 2008;

¹ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes e Professora na Prefeitura Municipal de Ubatã/PR. E-mail: jocielipardini@gmail.com.

² Doutor e Professor Adjunto da área de Linguística, do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias na Universidade Estadual de Maringá.

³ Trabalho desenvolvido a partir do conto e da série “O Menino Maluquinho”.

Referências: ZIRALDO, Alves Pinto. **O Menino Maluquinho**. 6a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1980. ZIRALDO, Alves Pinto, **O Menino Maluquinho**. Série. Disponível em: Netflix, 2022.

Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), exploratória, com fins explicativos, ao tomar como ponto de partida o contexto de ensino e aprendizagem de linguagem nos anos iniciais.

A delimitação pela LA, a partir do viés qualitativo-interpretativista se deu em relação ao processo de geração dos dados. Desenvolvida em sala de aula, portanto, partiu de uma realidade de ensino, levando em consideração a tarefa do linguista aplicado, na última década, de entender, explicar ou solucionar problemas, com o objetivo de criar ou aprimorar resoluções para eles, tomados em sua contextualização e relevância social.

Nesta perspectiva, desenvolver pesquisas exige do pesquisador um envolvimento para o conhecimento do contexto de geração de dados, dos participantes e da realidade dos sujeitos envolvidos, de maneira comprometida com este espaço social. Esse fato permite que as pesquisas em LA sejam inéditas, pois considera os “usos situados da língua em eventos concretos, irrepetíveis e únicos, que carregam em si, ao mesmo tempo, a historicidade do espaço social, de seus sistemas de objetos e ações, mobilizados e alterados pelos grupos humanos.” (Kleiman; Viana; Grande, 2019, p. 734).

Por envolver seres humanos a pesquisa passou pelo Comitê de Ética, foi aprovada a partir do parecer nº 6.328.892 do Comitê Permanente de Ética Em Pesquisa Com Seres Humanos – COPEP. Os sujeitos da pesquisa são 18 (dezoito) estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, com os quais foi realizada a implementação da Elaboração Didática, pela professora da disciplina diversificada “Literatura, Cultura e Arte”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com os avanços tecnológicos, torna-se necessário refletir acerca do novo perfil de leitor e produtor de textos, afinal, há a supervalorização dos meios digitais para o trabalho com os estudantes que, em sua maioria, são considerados nativos digitais. Nesta imersão no contexto digital demanda estudantes capazes de acompanhar o movimento das telas, a velocidade das imagens, a multiplicidade de semioses e intertextos presentes em um texto/enunciado multimodal/multissemiótico. Assim, o uso da linguagem e seu ensino na escola exige novas habilidades leitoras e produtoras de textos híbridos e fronteiriços próprios desta era digital, para além de livros e materiais didáticos.

De acordo com estudos sobre gêneros discursivos realizados por Zavam (2012), o gênero discursivo miniconto pode ter surgido pelo processo de transmutação criadora do conto, por exemplo, por possuir como características a brevidade e alinhar-se ao digital, constituído por múltiplas semioses. Esse tipo de imersão diz respeito à criação de gêneros a partir de gêneros existentes, em que, seguindo a teoria bakhtiniana, todo gênero revela marcas de seus antecessores. Nesta ótica, para a criação do gênero miniconto, foi preciso recordar “o seu passado, e no decorrer de seu desenvolvimento, como prática discursiva estabilizada numa dada esfera de comunicação” (Zavam, 2012, p. 267).

Os minicontos surgiram nas últimas décadas do século XX, contudo, sua expansão ocorreu apenas no século XXI de forma conjunta às inovações tecnológicas. Martins (2011) os descreve como concisos com intensa significação e narratividade, fugindo do convencional, promovendo, assim, um diálogo ininterrupto com as novas tecnologias. Trata-se de “um recorte cirúrgico no tumultuado cotidiano do final do

século XX e deste início do XXI, o que provoca inquietação no leitor e o exige na coautoria” (Martins, 2011, p. 275).

Para a compreensão efetiva e a responsividade leitora e produtora de minicontos, é preciso a formação para as práticas sociais, considerando que esse gênero advém da necessidade da leitura eficaz e ágil. Como características, vale mencionar a curta extensão, a dimensão de linguagens, bem como elipses e não ditos que precisam da interpretação além do exposto, ou seja, em contraposição com os conhecimentos prévios dos acontecimentos históricos, políticos e sociais, a fim da atribuição de sentidos ao texto lido e, após isso, a produção de um novo texto.

O gênero discursivo miniconto tem como “relativa estabilidade” (Bakhtin, 2003) concisão, narratividade, totalidade, subtexto, economia de descrições, frases e imagens impactantes que permitam a atribuição de sentidos possíveis ao enredo. As primeiras criações foram em meados do século XX, realizadas por Cortázar, Borges, Kafka, Arreola, Monterroso e Trevisan. Nos Estados Unidos da América, foram lançados cada vez mais textos curtos denominados *microfictions*, compostos de, no máximo, 300 palavras. A literatura latino-americana é responsável pela difusão inicial do gênero, com a apresentação de estudos acadêmicos do que eles conhecem como microrrelato. Ao observar o gênero em tela sob a ótica dos estudos dialógicos, é preciso considerar o seu conteúdo temático, construção composicional e estilo de linguagem (Bakhtin, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Elaboração Didática (Halté, 2008) a ser apresentada propõe, inicialmente, das questões um a sete, atividades prévias sobre o seu conteúdo temático; construção composicional e estilo da linguagem (Bakhtin, 2016), por meio do reconhecimento do que seria um miniconto pelos estudantes envolvidos com as atividades. Estas foram realizadas com o intuito de investigar o que eles já sabiam sobre o gênero em estudo, isto é, a zona de desenvolvimento real⁴(Vygotsky,1991).

Após o momento da investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero, tornou-se necessário o trabalho com o gênero em tela a partir de análise de exemplos de minicontos. Sendo assim, foram analisados o Texto I, de Lygia Fagundes Telles; Texto II, intitulado “O DINOSSAURO”, de Augusto Monterroso; Texto III, de Ernest Hemingway, todos presentes na coletânea “Os Cem Menores Contos do Século”, organizado por Marcelino Freire (2004)⁵, com o objetivo do reconhecimento da relativa estabilidade (Bakhtin, 2003) do gênero miniconto, bem como o Texto IV, que trata de uma produção de miniconto retirada da internet, denominada “Branca de Neve Moderna”. Também foi feita a distinção entre o conto (gênero do convívio do estudante e o miniconto, gênero em foco), a fim de mostrar similaridades e distinções. Ao final das análises, foi proposta uma tabela com a comparação entre os minicontos lidos, para a compreensão da sua natureza constitutiva e orgânica.

Na sequência, há o momento da apresentação do personagem “Menino Maluquinho”, de Ziraldo, com o propósito da leitura do conto e apresentação da série,

⁴ A distância entre aquilo que o estudante é capaz de realizar de forma autônoma é que Vygotsky denominou de nível/zona de desenvolvimento real. Já as atividades/produções que ele realiza por mediação de outros elementos/pessoas de seu grupo social conceitua-se como “zona de desenvolvimento potencial ou proximal” (Rego, 2001, p. 73).

⁵ Freire, Marcelino (org.). **Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004, 2 ed.

lançada pela *Netflix*, ambos denominados “O Menino Maluquinho”. Esse personagem representa o público infantil, haja vista que traz situações do cotidiano escolar dos estudantes, portanto, buscou-se visualizar a posição assumida por eles, demonstrada a partir do questionamento sobre o entendimento estudantil a respeito da identificação com o personagem, bem como identificar o que seria uma pessoa maluquinha. Nesta perspectiva, são propostas atividades referentes à série, como a escritura da sinopse do episódio favorito infantil e questionamentos que levam à reflexão sobre a personagem. Em seguida, é abordado o gênero tira com perguntas referentes à temática em estudo, reforçando o trabalho com atividades prévias a fim da produção dos estudantes.

Ao refletir acerca do encaminhamento de produção (Geraldi, 1997) exposto acima, compreende-se que o estudante tem o que dizer e uma razão para o dizer, a partir das intervenções e atividades prévias feitas na etapa do planejamento, por meio da pergunta “O que é ser Maluquinho”. Identifica-se a circulação social efetiva de suas produções para além do âmbito escolar, ou seja, na rede social *Instagram* tanto da escola como do município. O para quem dizer efetiva-se, de forma real, nas figuras da professora regente, dos colegas de classe e da pesquisadora, e o virtual, em um segundo momento, na comunidade escolar e internautas das redes sociais. As estratégias de produção contaram com o aplicativo *Canva*, de forma a seguir parâmetros norteadores do gênero discursivo multimodal/multissemiótico miniconto com o uso de imagens e escrita. O posicionamento social do autor foi assumido pelo sujeito produtor consciente de sua condição autoral de estudante do 5º ano do Ensino Fundamental, capaz de se posicionar via linguagem de forma crítica e reflexiva.

CONCLUSÃO

Com o planejamento e desenvolvimento do trabalho com o gênero discursivo multimodal/multissemiótico miniconto, a partir da Elaboração Didática (Halté, 2008) “Menino Maluquinho”, foi possível responder a pergunta norteadora da pesquisa: Em que medida a elaboração didática introduzida a partir desse gênero com a temática em tela pode contribuir na formação de leitores e produtores críticos e reflexivos.

Como resultados, aponta-se para um caminho possível a ser percorrido para o trabalho com o gênero discursivo miniconto no contexto dos anos iniciais, os quais se encontram, muitas vezes, à margem e necessitam de um olhar humano, dialógico, que parta da realidade de ensino não como um “modelo” a ser seguido, mas sim a partir da fomentação de discussões e de novos olhares pautados na Linguística Aplicada, lançados para essa etapa do ensino, a qual anseia por conhecimentos teórico-metodológicos e práticos para as problemáticas enfrentadas diariamente. Portanto, é possível uma adesão de tal prática por docentes, bem como a realização de sua adaptação em outros contextos para que novos caminhos sejam trilhados.

REFERÊNCIAS

- AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (Anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP**. Cascavel: Editora do Autor, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf Acesso em: 14 jan. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. (1979) **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 1 ed. 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GERALDI, João Wanderley. (1991). **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HALTÉ, Jean François. O espaço didático e a transposição. Tradução de Ana Paula Guedes e Zélia Anita Viviani. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 2, n. 5, p.117-139, 2008.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romeiro de. Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino. *In: Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2778>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARTINS, Waleska Rodrigues de M. Oliveira. Intensidade, brevidade e coalescência: das vertentes do conto, o microconto. **Carandá - Revista do curso de Letras do Campus do Pantanal** da UFMS. Corumbá, MS, n. 4, p. 1492-1505, nov. 2011.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_do_parana .pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_do_parana.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

REGO, Teresa Cristina (1994). **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. *In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo Moura (orgs.)*. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p.251-266.

VOLÓCHINOV. Valentin Nikoláievitch. (1929) Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. *In: ____*. **A interação Discursiva**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 201-227.

VYGOSTKY, Levi Semionovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAVAM, Aurea. Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/869/797. Acesso em: 24 abr. 2024.